



AGRUPAMENTO
de ESCOLAS n.º1
de GONDOMAR
código 151993

AE G1 VIII JORNADAS PEDAGÓGICAS (2.ª parte) Aprendizagens baseadas na resolução de problemas

De manhã, na sessão de abertura das Jornadas, a diretora do agrupamento, Dra. Lília Silva, agradeceu a presença de todos, explicando que o debate, a reflexão e a partilha se centrariam-se no tema “Aprendizagens baseadas na resolução de problemas”. Referiu, ainda, que, com vista ao sucesso dos alunos, o corpo docente do AEG1 se caracteriza pela busca, de forma empenhada e reflexiva, de respostas e caminhos, valorizando a formação de professores.

De seguida, Clara Vasconcelos, docente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (e responsável pela formação inicial de professores), apresentou, de uma forma clara e enriquecedora, o tema “O ensino orientado para a aprendizagem pela resolução de problemas e outras metodologias de ensino”.

David Freitas, responsável pela estratégia de Cidadania, deu a conhecer o projeto “Call to Action, por uma Cidadania Ativa e os desafios da IA”; salientou

A Urgência é ser Humano

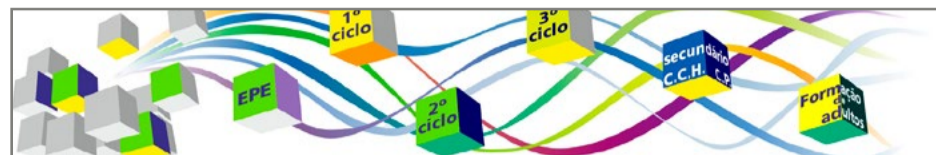
a importância de serem selecionadas as aprendizagens que devem ser reforçadas, de serem promovidas Literacias que desenvolvam competências nos alunos e, ainda, destacou a importância de o professor refletir sobre o tema da IA. Terminou a sua intervenção com uma afirmação cada vez mais pertinente:

“A URGÊNCIA É SER HUMANO”.

Teresa Cameira do AEG1, coordenadora do Plano de Inovação, apresentou-o, dando a conhecer o seu enquadramento, os resultados esperados, as metas alcançadas, entre muitos outros aspetos.

Luísa Castro, docente do projeto Bilingue, explicitou os princípios-chave deste e os benefícios que advêm da implementação do projeto CLIL/PEBI.

No final da manhã e no início da tarde, organizaram-se grupos de trabalho subordinados aos temas apresentados, sendo os resultados dos mesmos dados a conhecer em sessão plenária, fechando as Jornadas.



AE G1 - UM AGRUPAMENTO DE PORTAS ABERTAS! Processo de adaptação das angolanas **Eliana e Lueji** à ESG.

Antes de sairmos de Angola, os nossos pais e familiares já haviam conversado connosco, no sentido de nos consciencializarem de que se avizinhava uma grande mudança de vida, em todos os aspetos. Isso fez com que nos fôssemos preparando psicologicamente.

Mesmo com todo este cuidado, o dia a dia tem sido complexo, com altos e baixos, o que constitui um desafio constante de adaptação a uma cultura diferente.

Lueji:

Já tinha estado em Portugal, em férias, por isso, tinha noção de algumas coisas, mas, agora, como residente, é totalmente diferente. Apesar das diferenças, reconheço pontos em comum entre as culturas angolana e portuguesa.

Iniciei esta aventura de estudar em Portugal, em agosto do ano passado. Fiz a viagem, com os meus pais e com as minhas irmãs. A companhia da família tornou a viagem e os primeiros dias mais tranquilos, embora soubesse o que o futuro me reservava um período longo, longe deles, pois ficaria a residir em Portugal com uma tia e toda a família mais próxima regressaria a Angola.

Quando os meus pais e as minhas irmãs foram embora, senti um vazio enorme, não estava habituada a ficar tanto tempo longe de casa e sem a presença deles. Eu chorava quase todos os dias, passou a ser tudo “diferente” para mim.

O mais difícil foi a adaptação, sobretudo, na escola. O ensino é muito diferente e os professores exigem muito mais. Foi exaustivo ter que me esforçar para estar ao nível dos meus colegas. São solicitados muitos trabalhos, há demasiados momentos de avaliação, o que fez com que a minha rotina mudasse muito. Perdi noites a fazer trabalhos, o que raramente acontecia. Acho que até foi bom porque me ajudou a melhorar em muitos aspetos académicos.

Também tive receio de não ser bem recebida em Portugal, ainda mais por ser negra, mas tal não aconteceu. Fui muito bem recebida e em pouco tempo consegui criar laços de amizade.

Outro aspeto foi tornar-me mais independente. Em Angola, os meus pais levavam-me à escola e tudo que precisava, eles faziam por mim e tinha empregada em casa. Viver em Portugal ensinou-me que, na maioria das vezes, tenho que resolver os meus problemas, sendo, assim, mais autónoma.

Estou cá há 10 meses e sei que virão mais coisas boas e que o futuro me reserva agradáveis surpresas.

Eliana:

Quando cheguei a Portugal, achava que era uma coisa de outro “mundo” e que não conseguiria adaptar-me, principalmente, por nunca ter estado cá. Confesso que foi bastante difícil ter que começar do zero e traçar uma nova trajetória de vida. Por vezes, eu questionava-me: será que sou forte? Será que eu aguento? No meio de todas as questões e dúvidas, aprendi a ser forte com uma mulher incrível, que é a minha tia, e fui aprendendo a lidar com todas as mudanças.

Agora já me sinto adaptada. Procuo



conhecer mais a cultura portuguesa para me enquadrar, uma vez que sou residente estrangeira e não posso ficar para trás.

Fui muito bem recebida e acolhida, pois, quando eu menos esperava, fui criando laços pela minha simpatia e convivência com as pessoas. Eu pensei que seria essencial dar-me a conhecer e permitir que os meus colegas se aproximassem.

A maior dificuldade foi a adaptação à escola, porque o ensino é extremamente diferente e as dificuldades, embora ligeiras, começaram a aparecer.

Eliana e Lueji:

Quanto à adaptação à escola, tem sido um desafio diário, porque existem disciplinas de continuidade, com matérias e conteúdos aos quais não tivemos acesso, pois não faziam parte da matriz curricular, em Angola. O facto de termos entrado a meio do ciclo, obrigou a que nos adaptássemos rapidamente.

No entanto, muito tem ajudado a forma como fomos recebidas pela comunidade escolar, em geral, com destaque para os professores e colegas.

Com muito esforço e dedicação, temos conseguido superar os desafios; orgulhamo-nos da nossa trajetória até aqui e cada dia tem criado em nós sentimentos de pertença a um novo país que já vemos como nosso.

O AEG1 APOIA OS SEUS ALUNOS

- . na alimentação
- . nos transportes
- . no estágio
- . na bolsa de estágio
- . no acompanhamento pós-formação

Receção aos encarregados de educação: 9 a 12 de setembro.

Início de todas as atividades letivas: 12 de setembro.



Assim, desde o Projeto Cultural de Escola, integrando o Laboratório das Artes (Clube de Teatro, Clube de Rádio, Clube de Fotografia, Atelier de Artes Visuais, Clube de Cinema, Clube de Cerâmica, Clube de Música), passando pelo Laboratório de Inovação e Desenvolvimento de Projetos (Labi9), pelo Clube de Jornalismo, pelo Clube Europeu, pelo Clube de Robótica, pelas Bibliotecas Escolares, entre outros, todos trabalharão no sentido da aplicação e desenvolvimento das competências-chave definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

A transversalidade destas competências, bem como a necessária visão integradora do currículo e a simplificação de muitos procedimentos levam-nos a apostar numa área curricular não disciplinar, Call To Action, Por uma Cidadania Ativa, para a qual confluirão todos os trabalhos / projetos desenvolvidos no seio de cada conselho de turma.

A organização curricular no AEG1 continuará marcada pelo Plano de Inovação, Ir + Além, que atravessa todo o Ensino Básico, pelo projeto CLIL, no 3.º Ciclo e pelo Projeto ProEsg, em desenvolvimento em três Cursos Profissionais.

<https://www.aeg1.pt/>
<https://www.facebook.com/aeg1gondomar>
<https://www.youtube.com/c/AEG1gondomar>
<https://www.instagram.com/AEG1gondomar>